

## **EXAME DE CÂNCER DE BOCA E ACESSO A DENTISTA POR USUÁRIOS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

CLARICE SCHWAMBACH BARCELOS<sup>1</sup>; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [claricebarcelos.cla@gmail.com](mailto:claricebarcelos.cla@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mila85@gmail.com](mailto:mila85@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988, como resultado da mobilização de diversos grupos sociais que reivindicavam a Reforma Sanitária. De modo semelhante, a Reforma Psiquiátrica Brasileira emergiu no mesmo período, questionando o modelo hospitalocêntrico e propondo práticas e serviços que se baseassem no território, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), articulados a uma rede ampliada de serviços de saúde (NUNES, 2007). Segundo o Modelo Psicossocial do Cuidado, que rege o Programa Saúde da Família (PSF), e é a principal estratégia usada para articular os cuidados em saúde mental com os da rede de atenção básica, existem determinantes políticos, biopsíquicos e sócio-culturais que atuam no desenvolvimento das doenças (NUNES, 2007). Nesse contexto, destaca-se o princípio da integralidade, que orienta tanto os serviços instituídos pelo SUS quanto aqueles provenientes da Reforma Psiquiátrica, o qual reconhece o indivíduo em sua complexidade e proporciona ações em diferentes níveis de atenção (NUNES 2007). Tal princípio permite articular a saúde mental a outras áreas, como a saúde bucal, historicamente negligenciada nos CAPS (BRAUN, 2018).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de boca é um conjunto de neoplasias malignas que acometem diferentes estruturas anatômicas na região de cabeça e pescoço. Na América Latina, o Brasil é o país com maior incidência da doença e com a segunda maior taxa de mortalidade. Sua detecção ocorre por meio de estratégias de prevenção, que envolvem identificar a doença em estágio inicial, seja por rastreamento de indivíduos assintomáticos em exames clínicos ou por diagnóstico precoce em pacientes com sinais e sintomas (INCA, 2022). Alguns fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de boca, como tabagismo, etilismo, baixa escolaridade e baixa renda (INCA, 2022), são características comuns no perfil de pessoas em sofrimento psíquico, usuários em tratamento nos CAPS (TREVISAN, 2017). No Brasil a maior parte dos diagnósticos são feitos em estágio avançado, o que pode estar relacionado à dificuldade no diagnóstico precoce (INCA, 2022). Nesse contexto, em casos de suspeita ou em exames de caráter preventivo, o cirurgião-dentista é o profissional responsável pelo diagnóstico, cuja efetividade é favorecida pela realização de consultas periódicas (MENDES, 2021)

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é verificar se os usuários dos CAPS de uma cidade de médio porte, no Rio Grande do Sul, têm acesso ao dentista e se foram examinados por um desses profissionais para detectar sinais de câncer de boca.

### **2. METODOLOGIA**

Realizou-se essa pesquisa com usuários de sete Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo seis CAPS II e um CAPS AD III, localizados em uma

cidade do Sul do Rio Grande do Sul, os quais compõem 100% dos serviços para atendimento de pessoas adultas em sofrimento psíquico do município. Este estudo integra um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “Saúde mental, saúde coletiva e território: uma temática em rede”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 6.857.020.

A abordagem utilizada foi quantitativa, com um desenho transversal. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As coletas de dados ocorreram entre novembro de 2024 e maio de 2025. O cálculo amostral baseou-se no número de usuários frequentes, conforme informado pelos coordenadores dos CAPS, totalizando 947 pessoas. Utilizou-se o programa Openepi, com uma taxa de frequência de 50%, nível de confiança de 95%, o que resultou em uma amostra final de 315 usuários. As entrevistas foram realizadas pessoalmente nos próprios CAPS, onde os usuários recebiam atendimento. Um questionário estruturado foi utilizado aplicado por entrevistadores treinados e padronizados, que utilizaram o aplicativo REDCap.

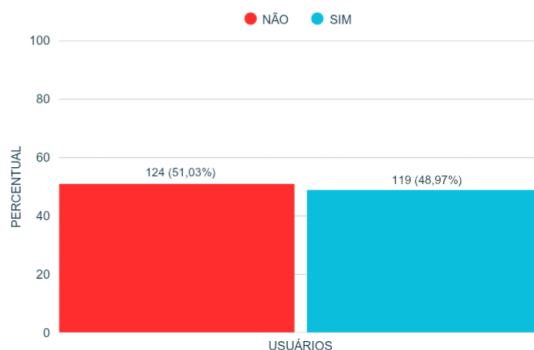
Para a coleta dos desfechos utilizou-se as questões: “O (a) Sr (a) consultou com um dentista no último ano?” e “Algum dentista já examinou o (a) Sr (a) para detectar sinais de câncer bucal?” Também foram analisadas as variáveis independentes: sexo; idade; escolaridade; tabagismo e etilismo. A análise das frequências foi realizada no *software* Stata 17.0. Pretende-se realizar mais análises com outras variáveis independentes e testes para elaborar um artigo sobre o tema e desfechos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, 241 usuários e usuárias foram entrevistados/as, 11 recusaram-se a participar e 13 enquadraram-se nos critérios de exclusão. Deste 125 (51,9%) era do sexo feminino, 114 (47,4%) do sexo masculino e duas do gênero feminino trans (0,8%). A média de idade foi de 47, sendo 25 anos a idade mínima e 75 a máxima. Quase 30% dos usuários possuem apenas o ensino fundamental incompleto (até a 4ª série). Com relação ao hábito de fumar 156 usuários/as (64,7%) relataram que fumam ou já fumaram, sendo esse hábito mais frequente nos homens (51,3%) e em todas as mulheres trans, aproximadamente 19% relatou ter utilizado bebida alcoólica nos últimos 30 dias, sendo mais frequente em homens (23,9%) .

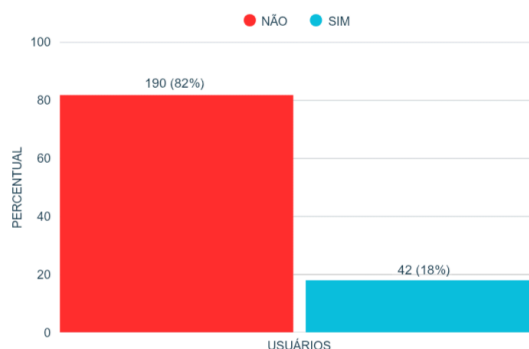
Com relação aos desfechos (gráficos 1 e 2) tem-se que mais de 50% dos participantes não consultou com dentista no último ano (gráfico 1) e mais de 80% não recebeu exame para detecção de sinais de câncer bucal (gráfico 2).

Gráfico 1: Realização de consulta com dentista no último ano



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2: Realização de exame para detecção de câncer de boca



Fonte: Elaboração própria

Com relação a ter consultado com dentista no último ano, os homens são aqueles com menor frequência de ida ao dentista, 55% não consultaram, enquanto 52,8% das mulheres consultaram. Dos usuários que consultaram no último ano, 50,0% fumam ou já fumaram, a mesma frequência está presente entre os usuários que não consultaram e também fumam ou já fumaram. Enquanto isso, com relação a frequência do exame para detectar os sinais de câncer de boca, 79% dos homens e 85% das mulheres não foram examinados, e 50% (1 usuária) que se identifica como mulher trans também não recebeu o exame. Com relação à idade dos usuários, 56,1% dos participantes com mais de 60 anos não consultaram com um dentista no último ano e 87,5% não foram examinados para detectar câncer de boca.

A maior frequência de usuários que não receberam consulta com o dentista no último ano foi de 83% para os que tinham o ensino fundamental completo, enquanto a maior frequência para os que consultaram foi de 64% para ensino superior completo. Mais de 90% dos participantes que tinham o ensino fundamental completo relataram não terem sido examinados para detectar sinais de câncer de boca. Cerca de 20% dos usuários que foram examinados para câncer de boca, fumam ou já fumaram. Dos usuários que consumiram bebida alcoólica nos últimos trinta dias, 49% não realizaram consulta no último ano, e 77% não foram examinados para detectar sinais de câncer de boca.

Os resultados evidenciam importantes lacunas no cuidado odontológico dos (as) usuários (as) dos CAPS, conforme outras pesquisas mostram. Os relatos na literatura são de acesso insuficiente, com barreiras organizacionais (falta de articulação entre CAPS e Rede de Atenção Básica/Equipe Saúde Bucal), estigma, dificuldades de mobilidade e prioridades clínicas que colocam a saúde bucal em segundo plano (VIDAL, 2020). Os fatores que explicam a menor procura por homens na população geral aparecem em estudos como resultados de normas de gênero (menor busca por cuidados preventivos), maior prevalência de uso de substâncias, prioridades de cuidado diferentes (buscar atendimento apenas quando há dor), barreiras ocupacionais e estigma (BRAUN, 2018).

Não foram encontrados dados que relacionassem o índice de câncer de boca em usuários dos CAPS, porém, vale destacar que não há rastreamento populacional recomendado para o diagnóstico de câncer de boca, sendo a detecção baseada em exames clínicos oportunistas durante consultas de rotina, com maior custo-efetividade em grupos de risco, como fumantes e etilistas (INCA,

2021). Estudos nacionais com idosos mostram menor uso de serviços odontológicos e associação com número de dentes, necessidade protética e escolaridade — fatores aplicáveis também a idosos atendidos pelo CAPS. Assim, entre idosos usuários do CAPS espera-se menor frequência de exames por acúmulo dessas barreiras (MARTINS, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo atingiu o objetivo e acabou verificando uma baixa inserção da saúde bucal no cuidado oferecido aos usuários dos CAPS, o que reforça a necessidade de ampliar estratégias de ofertas de cuidados odontológicos e de detecção precoce do câncer de boca nesse grupo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, R. A. A. et al. Promoção de saúde bucal para usuários de centros de atenção psicossocial: perspectiva dos profissionais de saúde mental. **Revista Delos**, Curitiba, v. 18, n. 70, p. 01-26, 2025.

BRAUN, P. C. B. et al. Impacto Da Saúde Bucal Na Qualidade De Vida Dos Pacientes Usuários Do Centro De Atenção Psicossocial II Do Município De Criciúma/SC. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 132-143, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diagnóstico Precoce do Câncer de Boca**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2022.

MARTINS, A. M. E. B. L. et al. Uso de serviços odontológicos públicos entre idosos brasileiros: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6 p. 2113-2126, 2020.

MENDES, B. et al. A importância do cirurgião-dentista no diagnóstico e acompanhamento do câncer de boca. *Journal of Multidisciplinary Dentistry*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 106-111, 2020.

NUNES, M., JUCÁ, V. J., VALENTIM C. P. B. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2375-2384, 2009.

TREVISAN, E. R.; CASTRO, S. S. Perfil Dos Usuários Dos Centros De Atenção Psicossocial: Uma Revisão Integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 41, n. 4, p. 994-1012, 2017.

VIDAL, C. L. H. Acesso de usuários do CAPS ao cuidado em saúde bucal à luz do discurso do sujeito coletivo. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva - Facisa) - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.